

## **A INSERÇÃO DOS NEGROS NO MERCADO DE TRABALHO DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE**

Os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego da Região Metropolitana do Recife permitem desagregações para análises específicas de determinados segmentos sociais ou econômicos, como a inserção de negros e não negros<sup>1</sup>. Assim, visando contribuir para o debate dessa questão, a Fundação Seade e o DIEESE, em parceria com a Agência CONDEPE/FIDEM e a Secretaria de Trabalho, Qualificação e Empreendedorismo de Pernambuco (STQE-PE), apresentam, a seguir, algumas informações sobre o tema, para a Região Metropolitana do Recife, em 2012.

Os estudos divulgados nos anos anteriores com base nos dados da PED e os realizados por outras instituições de pesquisas e análises têm mostrado que, apesar da redução das desigualdades ao longo das últimas décadas, ainda persistem diferenças significativas nas condições de trabalho vivenciadas por negros e não negros.

Em 2012, os negros eram pouco mais de dois terços da População em Idade Ativa (PIA) e da População Economicamente Ativa (PEA), maioria, portanto, em relação aos não negros, que representavam pouco menos de um terço destes contingentes. No entanto, os negros ainda enfrentam obstáculos históricos, tanto no que diz respeito ao acesso às oportunidades do mercado de trabalho, quanto à precariedade das condições de trabalho e emprego que encontram uma vez ocupados.

---

<sup>1</sup> O segmento de negros consiste em negros e pardos e o de não negros, em brancos e amarelos.

As formas de inserção ocupacional e os setores de atividade nos quais os negros se incorporam ao mercado de trabalho revelam a dimensão da discriminação por cor presentes na sociedade brasileira. Os negros estão mais presentes em ocupações mais precárias, caracterizadas pela ausência de proteção social e jornadas de trabalho mais extensas e, por consequência, menores remunerações.

Mesmo com a expansão dos rendimentos médios dos ocupados no mercado de trabalho regional ocorrida entre 2011 e 2012, no último ano, o rendimento médio dos ocupados negros (R\$ 1.041) representava aproximadamente dois terços (67,1%) do valor recebido pelos não negros (R\$ 1.552). E o rendimento médio por hora dos ocupados negros (R\$ 5,40) equivalia a 65,5% do auferido pelos ocupados não negros (R\$ 8,24).

As informações analisadas para o período 2011-2012 demonstram algumas mudanças ocorridas no mercado de trabalho, principal fonte de renda e de mobilidade social ascendente, mas os avanços registrados ainda são insuficientes para garantir uma maior equidade de oportunidade e de padrão de vida para a população negra.

## **Mercado de Trabalho**

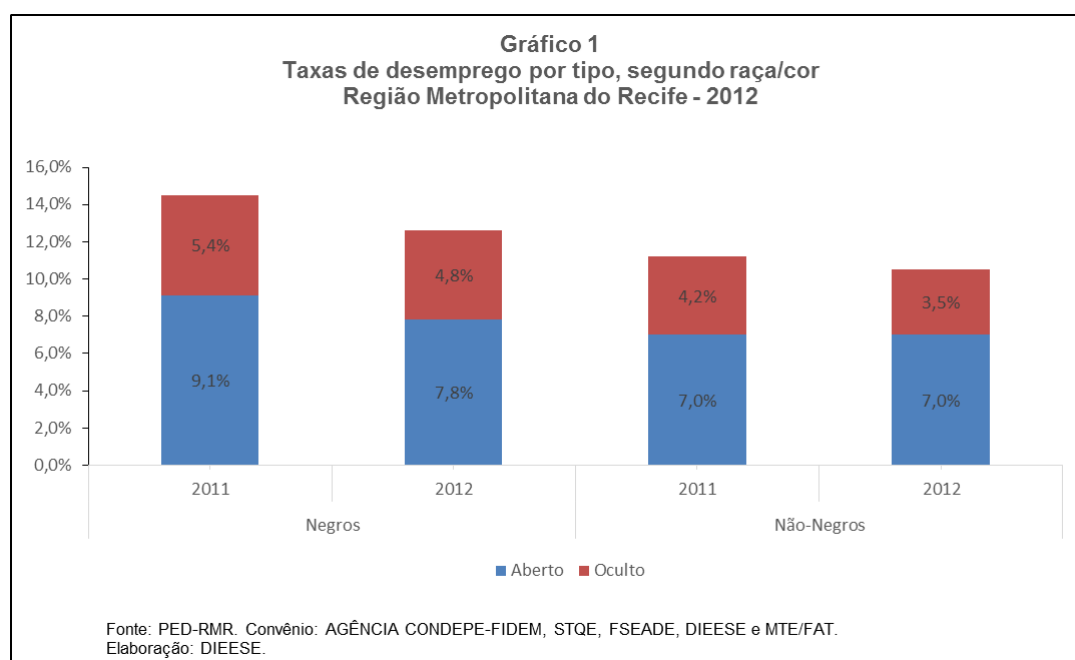
Em 2012, a População Economicamente Ativa (PEA) negra representava 72,1% da PEA total da Região Metropolitana do Recife (RMR), enquanto os não negros tinham apenas 27,9%. Apesar da intensidade da presença dos negros no mercado de trabalho regional, esse segmento populacional ainda convive com patamares de desemprego mais elevado que o dos não negros. No último ano, a proporção de negros no contingente de desempregados da região correspondeu a 75,6%, percentual superior ao observado entre a população negra ocupada (71,7%), ou seja, houve maior representação da população negra entre os desempregados, revelando a maior dificuldade de inserção ocupacional dos negros (Tabela 1).

Tabela 1							
Distribuição da População em Idade Ativa, População Economicamente Ativa, Ocupados, Desempregados e Inativos, por Raça/Cor e Sexo							
Região Metropolitana do Recife							
2011 - 2012							
Em porcentagem							
Condição de Atividade	Total	Negra			Não negra		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
<b>2011</b>							
População em Idade Ativa (10 Anos e Mais)	100,0	69,0	37,2	31,7	31,0	17,6	13,5
População Economicamente Ativa	100,0	69,4	31,5	37,9	30,6	14,6	16,0
Ocupados	100,0	68,6	29,8	38,8	31,4	14,6	16,8
Desempregados	100,0	74,5	42,5	32,0	25,5	14,8	10,7
Inativos	100,0	68,5	44,1	24,4	31,5	21,1	10,4
<b>2012</b>							
População em Idade Ativa (10 Anos e Mais)	100,0	72,7	39,2	33,5	27,3	15,2	12,1
População Economicamente Ativa	100,0	72,1	32,7	39,5	27,9	13,1	14,8
Ocupados	100,0	71,7	31,4	40,2	28,3	13,0	15,3
Desempregados	100,0	75,6	41,9	33,6	24,4	13,6	10,8
Inativos	100,0	73,3	47,2	26,1	26,7	17,8	8,8

Fonte: PED-RMR. Convênio: AGÊNCIA CONDEPE/FIDEM, STQE, FSEADE-SP, DIEESE e MTE/FAT.  
Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

## Desemprego

O desemprego vem declinando ao longo dos anos 2000, principalmente a partir da metade da década. Na Região Metropolitana do Recife a taxa média de desemprego diminuiu de 13,5%, em 2011, para 12,0%, em 2012, a menor taxa desde 1998. A redução do desemprego decorreu do comportamento das taxas de desemprego aberto, que recuou de 8,5% para 7,5%, e de desemprego oculto, de 5,0% para 4,5% (Gráfico 1).



O exame das taxas de desemprego e os diferenciais encontrados para esse indicador entre os segmentos populacionais revelam de maneira mais evidente as contradições, preconceitos e dificuldades da inserção produtiva dos negros no mercado de trabalho, contribuindo para a reprodução da desigualdade social. A análise da desagregação dos dados pelos grupos de cor mostra que a redução do desemprego ocorreu tanto para o grupo dos negros, quanto para o dos não negros. Porém comparativamente, a taxa de desemprego para os negros (12,6%) mostrou-se visivelmente superior ao dos não negros (10,5%), em 2012 (Tabela 2). Ou seja, ainda que tenha ocorrido diminuição dos níveis de desemprego entre negros e não negros, entre 2011 e 2012, a incidência do desemprego continua mais acentuada entre os negros.

Na análise por cor e sexo, destaca-se a sobreposição da discriminação entre as mulheres negras que apresentam as mais elevadas taxas de desemprego em comparação aos demais grupos. Em 2012, observou-se uma diferença de 6,6 pontos percentuais entre as taxas de desemprego para as mulheres negras (15,4%) e para os homens não negros (8,8%). Ou seja, a taxa de desemprego das mulheres negras equivalia a 1,7 vezes a taxa dos homens não negros. Quando comparadas às mulheres não negras, que também convivem com taxa de desemprego mais elevada, observou-se que as mulheres negras são mais atingidas pelo desemprego.

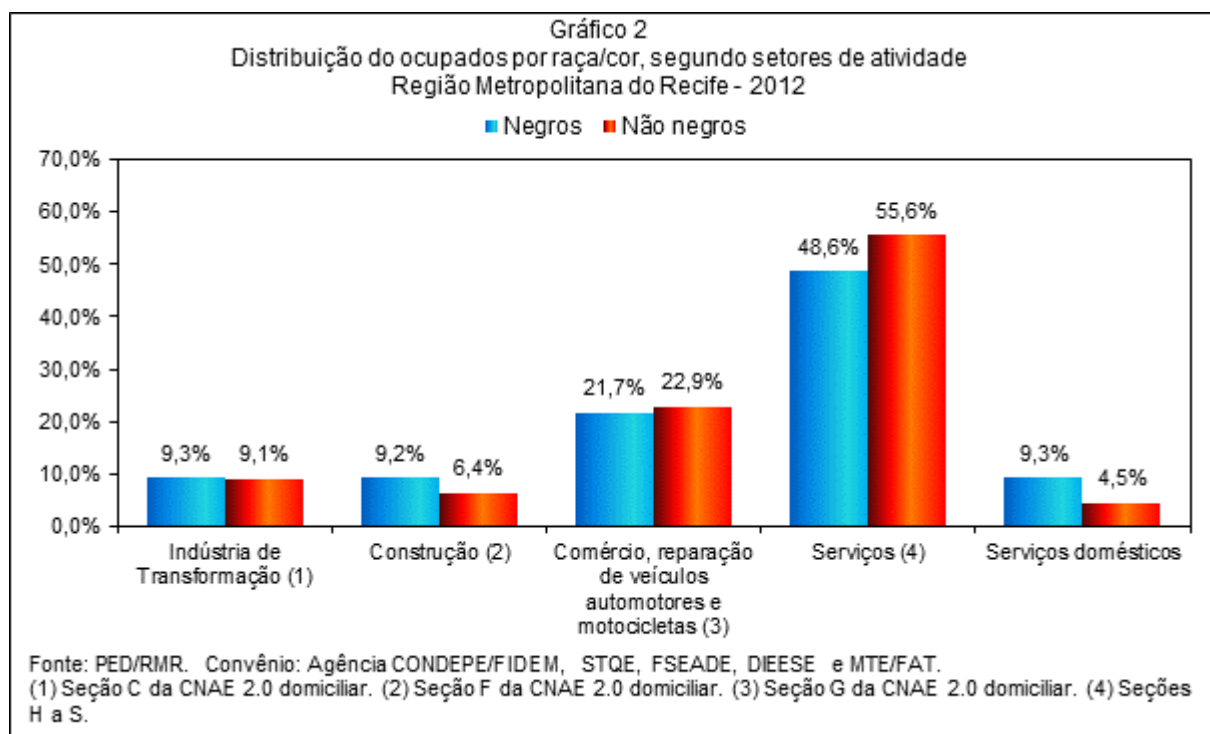
<b>Tabela 2</b> Taxas de Desemprego, por Raça/Cor e Sexo, segundo Tipo de Desemprego Região Metropolitana do Recife 2011 e 2012							
Em porcentagem							
Tipo de Desemprego	Total	Negros			Não negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
<b>2011</b>							
<b>Total</b>	<b>13,5</b>	<b>14,4</b>	<b>18,1</b>	<b>11,4</b>	<b>11,2</b>	<b>13,6</b>	<b>9,0</b>
Aberto	8,5	9,1	12,3	6,4	7,0	9,0	5,2
Oculto	5,0	5,4	5,9	4,9	4,2	4,7	3,8
Pelo Trabalho Precário	2,8	3,2	2,2	4,0	2,1	(1)	2,7
Pelo Desalento	2,2	2,2	3,7	1,0	2,1	3,2	(1)
<b>2012</b>							
<b>Total</b>	<b>12,0</b>	<b>12,6</b>	<b>15,4</b>	<b>10,2</b>	<b>10,5</b>	<b>12,4</b>	<b>8,8</b>
Aberto	7,5	7,8	10,6	5,5	7,0	8,5	5,7
Oculto	4,5	4,8	4,8	4,8	3,5	4,0	3,2
Pelo Trabalho Precário	2,6	2,8	1,9	3,6	1,9	(1)	2,1
Pelo Desalento	1,9	2,0	3,0	1,1	1,7	2,3	(1)

Fonte: PED-RMR. Convênio: AGÊNCIA CONDEPE/FIDEM, STQE, FSEADE-SP, DIEESE e MTE/FAT.  
Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos.  
(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

## Ocupação

Entre 2011 e 2012, o nível ocupacional da Região Metropolitana do Recife verificou um incremento de 5,1%, sendo incorporados 78 mil trabalhadores ao contingente de ocupados. Em 2012, o total de ocupados foi estimado em 1.600 mil pessoas. A expansão do nível da ocupação resultou do desempenho positivo em todos os setores de atividade econômica.

Os diferenciais de inserção no mercado de trabalho entre negros e não negros podem ser melhor identificados quando se observa a composição dos ocupados nos principais setores de atividade econômica, por raça/cor (Gráfico 2).



Em relação à composição setorial da ocupação os negros acompanham o padrão verificado para os trabalhadores não negros, concentrando-se no setor de serviços. No entanto, a presença dos trabalhadores não negros nesse setor é relativamente superior à dos negros. Em 2012, 55,6% dos ocupados não negros estavam no setor de serviços, contra 48,6% dos ocupados negros. No Comércio e reparação de veículos, segundo setor com maior participação relativa na distribuição dos ocupados na região, a proporção de negros apresentou uma ligeira redução, entre

2011 e 2012. A proporção de negros nesse setor é relativamente menor do que a dos não negros (21,7% contra 22,9%). É na Construção Civil onde se verifica a maior participação dos negros (9,2%) se comparado aos não negros (6,4%), atividade onde predomina postos de trabalho com menores exigências de qualificação profissional, menores rendimentos, relações de trabalho mais precárias, por consequência, menos valorizadas, e elevadas jornadas de trabalho. Em 2012, destaca-se o peso relativo dos Serviços Domésticos para a ocupação dos negros na região, assumindo papel de terceiro setor mais importante para sua ocupação: 9,3% dos trabalhadores laboram neste setor, em contrapartida a 4,5% dos não negros (Gráfico 2). Na Região Metropolitana do Recife, a ocupação no emprego doméstico representava o segundo setor que mais absorvia as mulheres negras, 20,0% do total (uma em cada cinco mulheres negras), patamar bem superior ao das mulheres não negras (9,0%) (Tabela 4).

<b>Tabela 3</b>							
Distribuição dos Ocupados, por Raça/Cor e Sexo, segundo Setores de Atividade Econômica Região Metropolitana do Recife 2011 - 2012							
Setor de Atividade	Total	Negros			Não negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
<b>2011</b>							
<b>Total (1)</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Indústria de transformação (2)	9,6	9,7	5,8	12,8	9,4	6,5	11,8
Construção (3)	7,3	8,1	(6)	13,9	5,6	(6)	9,5
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (4)	21,9	22,1	20,6	23,3	21,5	20,9	22,0
Serviços (5)	59,4	58,3	72,4	47,5	61,8	70,5	54,2
<b>2012</b>							
<b>Total (1)</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Indústria de transformação (2)	9,3	9,3	5,6	12,2	9,1	6,1	11,6
Construção (3)	8,4	9,2	(6)	15,8	6,4	(6)	10,6
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (4)	22,0	21,7	20,5	22,6	22,9	22,4	23,2
Serviços (5)	58,5	57,9	72,3	46,6	60,1	69,2	52,4

Fonte: PED-RMR. Convênio: AGÊNCIA CONDEPE/FIDEM, STQE, FSEADE-SP, DIEESE e MTE/FAT.  
Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos.  
(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.  
(2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.  
(3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.  
(4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.  
(5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.  
(6) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Entre 2011 e 2012, mantém-se a tendência de expansão da ocupação nas formas de inserção mais formalizadas da economia regional. Isso pode ser verificado devido ao crescimento expressivo do assalariamento com carteira de trabalho assinada no setor privado que passou de 41,9% para 44,3%. A análise detalhada da distribuição dos ocupados segundo formas de inserção nos revela, para além da heterogeneidade da estrutura ocupacional regional, as expressivas desigualdades de acesso ao mercado de trabalho entre negros e não negros. O assalariamento foi a forma predominante de inserção ocupacional para os ocupados negros e não negros em 2012. No entanto, os não negros se concentraram no assalariamento privado com registro em carteira de trabalho (45,1%) de maneira mais acentuada que os negros (44,0%). De outro modo os trabalhadores negros se encontravam proporcionalmente mais inseridos na forma assalariada sem carteira assinada (9,4%) que os não negros (8,0%), ocupações que, em geral, não são regulamentadas e cujos rendimentos são menores (Tabela 4).

No setor público, onde o ingresso ocorre principalmente através do concurso público, o que significa maior objetividade dos critérios de acesso, é notável a menor presença entre os ocupados negros (10,8%) em relação aos não negros (15,6%). A explicação para essa diferença possivelmente tem origem no fato de cerca da metade dos assalariados públicos possuírem nível de escolaridade superior. Essa característica, associada ao fato de o ingresso ocorrer principalmente por meio de concursos, permite inferir que a sub-representação de negros nesse setor deve-se muito mais às suas históricas dificuldades de acesso aos níveis mais elevados de ensino do que a eventuais ações discriminatórias que possam ser vítimas.

As formas de inserção dos trabalhadores negros ocupados ainda são marcadas pela precariedade quando se constata que, mesmo com o crescimento do emprego mais formalizado, a participação relativa dos negros é maior nas ocupações onde prevalece a ausência da proteção previdenciária. Em 2012, os negros tinham uma participação relativa maior que os não negros no assalariamento sem carteira de trabalho assinada, entre os trabalhadores autônomos e os empregados domésticos. Os dados mostram que 39,4% de trabalhadores negros ocupam postos de trabalho relativamente precários (9,4% de assalariados sem carteira, 20,7% de autônomos e 9,3% de empregados domésticos), enquanto entre os ocupados não negros esta

proporção correspondia a 29,6%. No caso do emprego doméstico, as diferenças de inserção entre as trabalhadoras negras e não negras pode ser observada na expressiva proporção de mulheres negras neste segmento - 20,0%, contra 9,0% entre as não negras.

No agregado demais posições – que reúne empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiares, entre outros – a participação de não negros era de 9,8% e a dos negros, 5,8% (Tabela 4). Neste caso, dispor de riqueza acumulada que permita montar um negócio e/ou possuir nível superior de escolaridade provavelmente são fatores que explicam a exclusão de grande parte dos negros. Em outras palavras, a persistência de elementos históricos, mais do que qualquer outro fator, explica a desigualdade presente.

A expressiva sobre-representação dos negros como empregados domésticos também pode ser esclarecida pelo mesmo fator. Esse segmento compõe-se de ocupações cujos requisitos de qualificação profissional dependem menos da formação escolar do que da experiência de trabalho.

<b>Tabela 4</b> Distribuição dos Ocupados, por Raça/Cor e Sexo, segundo Posição na Ocupação Região Metropolitana do Recife 2011 - 2012							
Em porcentagem							
Posição na Ocupação	Total	Negros			Não negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
<b>2011</b>							
<b>Total de Ocupados</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Total de Assalariados (1)	64,5	62,7	54,4	69,0	68,3	66,3	70,1
Setor Privado	51,5	51,4	41,0	59,4	51,5	46,9	55,6
Com Carteira	41,9	41,6	32,5	48,5	42,7	38,8	46,0
Sem Carteira	9,6	9,8	8,5	10,8	8,9	8,1	9,5
Setor Público	13,0	11,3	13,4	9,6	16,8	19,4	14,5
Autônomos	20,7	22,2	20,1	23,8	17,6	15,7	19,3
Empregados Domésticos	8,0	9,4	20,4	1,0	4,9	9,8	(3)
Demais Posições (2)	6,8	5,7	5,1	6,2	9,2	8,2	10,0
<b>2012</b>							
<b>Total de Ocupados</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Total de Assalariados (1)	65,4	64,2	56,1	70,5	68,6	66,3	70,6
Setor Privado	53,3	53,4	43,8	60,8	53,0	48,2	57,2
Com Carteira	44,3	44,0	35,3	50,8	45,1	40,4	49,0
Sem Carteira	9,0	9,4	8,5	10,0	8,0	7,7	8,2
Setor Público	12,1	10,8	12,2	9,6	15,6	18,1	13,5
Autônomos	19,7	20,7	18,6	22,4	17,1	16,1	17,9
Empregados Domésticos	7,9	9,3	20,0	0,8	4,5	9,0	(3)
Demais Posições (2)	7,0	5,8	5,3	6,3	9,8	8,7	10,8

Fonte: PED-RMR. Convênio: AGÊNCIA CONDEPE/FIDEM, STQE, FSEADE-SP, DIEESE e MTE/FAT.  
Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos.  
(1) Inclui os assalariados que não sabem a qual setor pertencem.  
(2) Inclui empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.  
(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.



A jornada média semanal de trabalho dos ocupados na região permaneceu estável em 45 horas semanais entre 2011 e 2012. Tal comportamento refletiu a estabilidade na jornada média de trabalho dos ocupados negros e não negros (Tabela 5). No entanto, verificou-se uma jornada média ligeiramente superior dos ocupados negros (45 horas semanais) em comparação com a dos ocupados não negros (44 horas). Desse modo, no último ano, é possível afirmar que os negros, enquanto ocupados no mundo do trabalho, trabalharam relativamente mais que os não negros, pelo menos quatro horas a mais por cada mês de trabalho. A jornada de trabalho mais extensa que é submetida a população negra também é evidente na maioria dos setores de atividade e das formas de inserção ocupacional dos negros no mercado de trabalho.

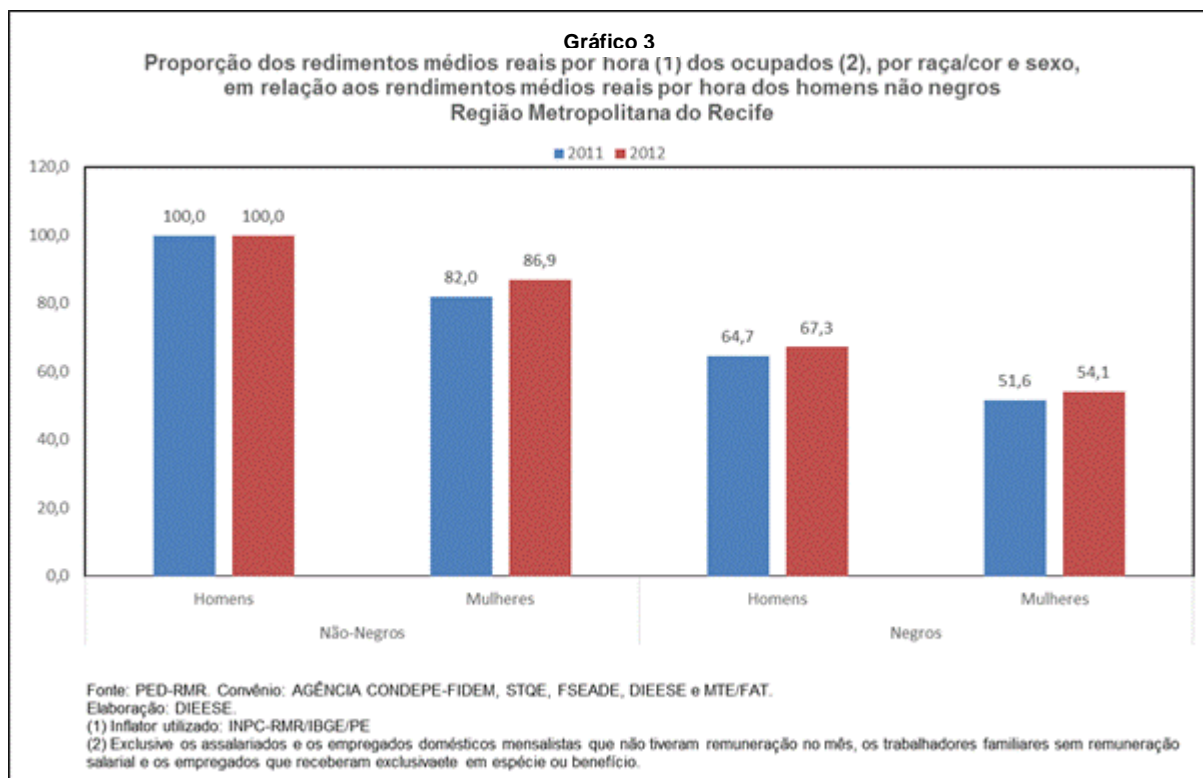
Tabela 5							
Horas Semanais Médias Trabalhadas pelos Ocupados (1) no Trabalho Principal, por Raça/Cor e Sexo, segundo Setor de Atividade Econômica							
Região Metropolitana do Recife							
2011 - 2012							
Em horas							
Setor de Atividade	Total	Negros			Não negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
<b>2011</b>							
<b>Ocupados (2)</b>	<b>45</b>	<b>45</b>	<b>42</b>	<b>48</b>	<b>44</b>	<b>41</b>	<b>47</b>
Indústria de transformação (3)	46	47	42	48	46	41	48
Construção (4)	47	47	(7)	47	47	(7)	47
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (5)	49	50	46	52	49	46	52
Serviços (6)	43	43	40	46	42	40	45
Serviços Domésticos	45	44	44	54	46	46	(7)
<b>2012</b>							
<b>Ocupados (2)</b>	<b>45</b>	<b>45</b>	<b>42</b>	<b>48</b>	<b>44</b>	<b>41</b>	<b>47</b>
Indústria de transformação (3)	46	46	43	48	45	41	47
Construção (4)	46	47	(7)	47	44	(7)	45
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (5)	49	49	46	52	48	46	51
Serviços (6)	43	43	41	46	42	39	45
Serviços Domésticos	44	44	43	54	44	43	(7)

Fonte: PED-RMR. Convênio: AGÊNCIA CONDEPE/FIDEM, STQE, FSEADE-SP, DIEESE e MTE/FAT.  
Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos.  
(1) Exclui os que não trabalharam na semana.  
(2) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.  
(3) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.  
(4) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.  
(5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.  
(6) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.  
(7) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

## Rendimentos do Trabalho

Os rendimentos médios reais na RMR registraram expansão de 4,0%, entre 2011 e 2012. Os rendimentos médios dos negros cresceram 5,9% e o dos não negros, 4,3%. Esse desempenho diferenciado não reduziu de maneira significativa a desigualdade entre os dois segmentos populacionais. Em 2011, o rendimento médio mensal dos ocupados negros (R\$ 983) correspondia a 66% do recebido pelos não negros (R\$ 1.488) e, em 2012, a participação do rendimento dos negros (R\$ 1.041) passou para 67% do rendimento médio mensal dos não negros (R\$1.552). Quando comparados os rendimentos do trabalho, a associação entre raça e gênero evidencia a sobreposição discriminatória que atinge as mulheres negras. As ocupadas negras (R\$ 846) recebiam, em média, em 2012, 54,5% dos rendimentos obtidos pelos homens não negros (R\$ 1.552).

A dimensão da desigualdade dos rendimentos dos negros em relação aos não negros no mercado de trabalho se intensifica quando se analisa os rendimentos médios reais por hora trabalhada. No recorte sexo, são as mulheres negras que recebem os menores níveis de rendimento. Entre 2011 e 2012, houve crescimento do rendimento médio real por hora dos ocupados negros (de R\$ 5,10 para R\$ 5,40) e não negros (de R\$ 7,90 para R\$ 8,24). Em 2011, o valor da hora trabalhada dos ocupados negros correspondia a 64,5% do recebido pelos não negros e, em 2012, essa diferença apresentou uma discreta redução e o rendimento médio real por hora dos ocupados negros passou a equivaler a 65,5% dos não negros. Enquanto isso, as ocupadas negras que recebiam apenas 51,6% dos ocupados não negros, em 2011, obtiveram uma diminuição no diferencial do rendimento por hora, passando a equivaler a 54,1% (Gráfico 3).



As maiores desigualdades de rendimento por cor continuam sendo verificadas nos setores em que a proporção de não negros supera a de negros e, cujos rendimentos médios são mais elevados, geralmente em setores em que a estrutura produtiva é mais diversificada e com segmentos de uso intensivo de capital, fatores que requerem maiores qualificações dos trabalhadores. Assim, nos Serviços e na Indústria, os negros recebem, respectivamente, 63,6% e 65,5% dos rendimentos por hora dos não negros, diferença que se reduz no Comércio (73,6%), onde as remunerações são mais baixas e os negros, em sua maioria mulheres, estão mais presentes (Tabela 6).

<b>Tabela 6</b>							
Rendimento Médio Real por Hora (1) dos Ocupados (2) no Trabalho Principal, por Raça/Cor e Sexo, segundo Setor de Atividade Econômica Região Metropolitana do Recife 2011 - 2012							
Em reais de junho de 2013							
Setor de Atividade	Total	Negros			Não negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
<b>2011</b>							
<b>Total (3)</b>	<b>5,89</b>	<b>5,10</b>	<b>4,42</b>	<b>5,54</b>	<b>7,90</b>	<b>7,03</b>	<b>8,57</b>
Indústria de transformação (4)	6,28	5,40	4,45	5,80	8,05	6,88	8,69
Construção (5)	5,13	4,77	(8)	4,70	6,31	(8)	6,02
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (6)	4,42	3,86	3,36	4,22	5,58	4,48	6,38
Serviços (7)	6,47	5,52	4,79	6,43	8,77	7,66	9,83
Serviços Domésticos	2,59	2,62	2,55	(8)	2,65	2,59	(8)
<b>2012</b>							
<b>Total (3)</b>	<b>6,13</b>	<b>5,40</b>	<b>4,71</b>	<b>5,86</b>	<b>8,24</b>	<b>7,56</b>	<b>8,70</b>
Indústria de transformação (4)	6,59	5,88	4,93	6,06	8,80	6,94	9,42
Construção (5)	6,00	5,36	(8)	5,27	8,40	(8)	8,01
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (6)	4,63	4,24	3,72	4,51	5,76	4,81	6,31
Serviços (7)	6,65	5,77	4,90	6,76	9,11	8,53	9,80
Serviços Domésticos	2,92	2,78	2,85	(8)	(8)	(8)	(8)

Fonte: PED-RMR. Convênio: AGÊNCIA CONDEPE/FIDEM, STQE, FSEADE-SP, DIEESE e MTE/FAT.  
Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos.  
(1) Inflator utilizado: INPC-RMR/IBGE/PE.  
(2) Excluiu os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.  
(3) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.  
(4) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.  
(5) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.  
(6) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.  
(7) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.  
(8) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

O rendimento médio por hora dos assalariados negros era menor para todas as posições na ocupação, comparativamente ao dos não negros. Destaca-se a desigualdade nos rendimentos médios reais por hora entre os assalariados do setor privado com carteira de trabalho assinada negros (R\$ 5,30) e não negros (R\$ 6,83). Os ocupados negros nesta posição recebiam 77,6% do valor pago aos não negros. No assalariamento do setor público, onde se recebe o melhor valor de rendimento por hora, a desigualdade foi superior à registrada pelo setor privado (76,0%) (Tabela 7).

**Tabela 7**  
Rendimento Médio Real por Hora (1) dos Ocupados (2) no Trabalho Principal, por Raça/Cor e Sexo, segundo Posição na Ocupação  
Região Metropolitana do Recife  
2011 - 2012

Em reais de junho de 2013

Posição na Ocupação	Total	Negros			Não negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
<b>2011</b>							
<b>Total de Ocupados</b>	<b>5,89</b>	<b>5,10</b>	<b>4,42</b>	<b>5,54</b>	<b>7,90</b>	<b>7,03</b>	<b>8,57</b>
Total de Assalariados (3)	6,48	5,72	5,68	5,80	8,27	7,99	8,58
Setor Privado	5,17	4,69	4,39	4,91	6,39	5,98	6,72
Com Carteira	5,54	5,02	4,76	5,19	6,87	6,31	7,17
Sem Carteira	3,58	3,30	3,08	3,41	4,18	(5)	(5)
Setor Público	13,73	12,03	10,44	13,53	15,94	14,91	17,76
Autônomos	4,11	3,76	3,06	4,24	5,23	4,00	6,07
Empregados Domésticos	2,59	2,62	2,55	(5)	2,65	2,59	(5)
Demais Posições (4)	12,33	9,84	(5)	(5)	(5)	(5)	(5)
<b>2012</b>							
<b>Total de Ocupados</b>	<b>6,13</b>	<b>5,40</b>	<b>4,71</b>	<b>5,86</b>	<b>8,24</b>	<b>7,56</b>	<b>8,70</b>
Total de Assalariados (3)	6,82	5,42	5,81	6,04	8,07	8,90	8,85
Setor Privado	5,55	5,10	4,74	5,20	6,44	6,71	7,00
Com Carteira	5,90	5,30	5,00	5,47	6,83	6,99	7,38
Sem Carteira	3,90	3,58	3,37	3,71	4,22	5,00	4,71
Setor Público	13,80	12,00	10,69	13,01	15,79	16,51	18,84
Autônomos	4,42	2,62	3,03	4,49	5,02	4,61	6,59
Empregados Domésticos	2,92	2,78	2,85	(5)	(5)	(5)	(5)
Demais Posições (4)	11,94	(5)	(5)	(5)	(5)	(5)	(5)

Fonte: PED-RMR. Convênio: AGÊNCIA CONDEPE/FIDEM, STQE, FSEADE-SP, DIEESE e MTE/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos.

(1) Inflator utilizado: INPC-RMR/IBGE/PE.

(2) Exclui os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Inclui os assalariados que não sabem a qual setor pertencem.

(4) Inclui empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

(5) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

O crescimento da economia nos últimos anos produziu reflexos positivos no mercado de trabalho da região e contribuíram para a melhoria geral desse mercado, em especial, para os negros. Alguns sinais dessas melhorias entre os negros manifestaram-se no crescimento mais intenso das formas regulamentadas das relações de trabalho que garantem acesso aos direitos trabalhistas e previdenciários. Não obstante esse movimento, ainda persistem as desigualdades e depreende-se que o crescimento econômico, por si só, não é capaz de garantir igualdade de oportunidades em um horizonte razoável de tempo para as atuais e futuras gerações de trabalhadores, enquanto não se atenuarem as discrepâncias socioeconômicas e, mais especificamente, do nível de escolaridade. Este é um dos principais elementos na melhoria de acesso e da trajetória dos indivíduos no mercado de trabalho, onde as possibilidades de movimentos de ascensão social e econômica são maiores.

## PRINCIPAIS CONCEITOS

**PIA - POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA:** corresponde à população com dez anos ou mais.

**PEA - POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA:** parcela da PIA ocupada ou desempregada.

**OCUPADOS** - são os indivíduos que:

- possuem trabalho remunerado exercido regularmente;
- possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias;
- possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

**DESEMPREGADOS** - são os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

- DESEMPREGO ABERTO** - pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
- DESEMPREGO OCULTO - Pelo trabalho precário:** pessoas que realizam de forma irregular algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; **Pelo trabalho desalento:** pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente trabalho nos últimos 12 meses.

**INATIVOS** (maiores de 10 anos) - correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

**RENDIMENTOS DO TRABALHO** - corresponde ao rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência), efetivamente recebido, referente ao trabalho no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta, ou acréscimos devido há horas extras, gratificações, etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

## PRINCIPAIS INDICADORES

**TAXA GLOBAL DE PARTICIPAÇÃO** - é a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com dez anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho, como ocupados ou desempregados.

**TAXA DE DESEMPREGO TOTAL** - equivale à relação entre Desempregados e População Economicamente Ativa. Indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto.

**RENDIMENTO MÉDIO:** refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo INPC/RMR-IBGE, até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior ao da coleta e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa.

**DISTRIBUIÇÃO DOS RENDIMENTOS:** indica os valores máximos recebidos pelos 10% e 25% mais pobres, os valores mínimos recebidos pelos 25% e 10% mais ricos, e o rendimento mediano, que divide a população entre os 50% que têm os rendimentos mais baixos e os 50% que têm rendimentos mais altos.

## NOTAS METODOLÓGICAS

**PLANO AMOSTRAL** - A pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Recife (PED / RMR) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana e rural dos 14 municípios que compõem esta região: Abreu e Lima, Araçoiaba, Cabo, Camaragibe, Igarassu, Ipojuca, Itamaracá, Itapissuma, Jaboatão dos Guararapes, Moreno, Olinda, Paulista, Recife e São Lourenço da Mata. Estes municípios estão subdivididos em 38 distritos e 2279 setores censitários, dos quais 395 compõem o plano amostral. As informações de interesses da pesquisa são coletadas mensalmente através de entrevistas realizadas com os moradores de dez anos de idade ou mais, em aproximadamente 2.500 domicílios, que representam uma fração amostral de 01(um), para cada 126, do total de domicílios da RMR.

**MÉDIAS TRIMESTRAIS** - Os resultados são divulgados mensalmente e expressam médias trimestrais móveis dos indicadores produzidos. Isto significa que as informações referentes a determinado mês representam a média dos dados coletados neste mês e nos dois meses que o antecederam.

As taxas de desemprego, ocupação e participação de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA.

**PROJEÇÕES POPULACIONAIS** - A Agência CONDEPE/FIDEM, responsável pelas projeções populacionais, fez uma revisão das projeções anteriores com base no Censo Demográfico 2010 da FIBGE, chegando a novas estimativas para a População Total da Região Metropolitana do Recife. Como resultado dessas novas projeções foi revista toda a série de estimativas da População em Idade Ativa (PIA) e de seus componentes, a População Economicamente Ativa (PEA) - ocupados e desempregados - e a População formada por indivíduos Inativos com 10 anos ou mais de idade.

As Estimativas Populacionais do município de Recife e da Região Metropolitana do Recife, a partir de agosto de 2000 foram obtidas com base na taxa geométrica de crescimento populacional do(s) município(s) utilizando as informações de população residente constante nos censos demográficos de 2000 e 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

## EQUIPE TÉCNICA DA PED/RMR

### COORDENAÇÃO

Jairo Azevedo Santiago – DIEESE  
Walkíria Moreira Navarro de Moraes – Agência CONDEPE/FIDEM

### ANÁLISE DE DADOS

Milena A. P. Prado

### INFORMÁTICA

Mardônio C. Lima – Coordenação  
Cláudio Marques Dias da Hora, Fabíola Gomes Pereira de Lima, Hewerton Seabra Amaral e Sérgio Luiz Barbosa.

### COLETA DE DADOS

Waldete Vitorino da Silva – Coordenação.

**Supervisores:** Ângela Celi T. C. de Carvalho, Carlos Murilo Arruda, Fernanda Maria R. Soares, Josiane Maria de Melo, Walkíria da Fonte Vieira, Patrícia F. Correia, Terezinha Célia M. de Souza. **Entrevistadores:** Aldemir S. da Hora Júnior, Ana Paula Vieira, André Carlos Arruda Heliodoro, André Lima Castilho, Ataíze Xavier Ataíde, Avani Costa Melo de Queiroz, Claudécio João B. Pedrosa, Cristiane de Queiroz Silva, Daniela Florêncio da Silva, Danilo Ferreira Lúcio, Elias José dos Santos, Eliza Carla de Santana Farias, Eranni Alves de Souza, Érica de Lacerda Martins, Gerlane Silva Rêgo, Gláucia Rejane Silvano de Lima, Isaque Santos Menezes, José Regivaldo Silvério da Silva, Kátiuscia Maria Bezerra, Mayra Santos Martins de Souza, Maria de Jesus Brito, Maria do Socorro da Silva, Mauricea Cardoso da Silva, Michelle Mercês de França, Sadi da S. Seabra, Rosângela Maria de Oliveira, Telma Cristina Gomes Barbosa, Zélia Chagas Ribeiro Filha.

### LISTAGEM E CHECAGEM

João Batista do N. Feitosa – Coordenação

**Supervisão:** Francisca A. de Albuquerque. **Checkadores:** Alessandra Silva Maceió, Cláudia Calado de Mello, Coate Márcio Ramos de Oliveira, Erik G. Batista, Maria da Conceição P. dos Santos, Pedro Alberto Z. de Melo, Ricardo Marconilo de Araújo, Rosalva de S. Pereira. **Listador:** Erivan Luis Bezerra Júnior.

### CRÍTICA

Cláudia Viana Torres – Coordenação

Ana Paula de A. Ferreira, Carla Gabriela Agra do Lago, Geliane Rodrigues Baracho, José Roberto de Castro Peixoto, Roberto Pereira de Lima, Telma Aparecida Ribeiro.

### APOIO ADMINISTRATIVO

Ana Lúcia da Silva, Edilma Siqueira do Nascimento, Luciana dos Santos, Sandra Luiza Lira Nóbrega e Silvio da Cruz Bezerra.

### SUPERVISÃO METODOLÓGICA, DE ANÁLISE E DE ESTATÍSTICA – SEADE

Atsuko Haga, Renato Gazola Fonseca, Alexandre Jorge Loloian e Silvia R. Mancini.

### ELABORAÇÃO DO PLANO AMOSTRAL E CONSULTORIA ESTATÍSTICA – SEADE

Nádia Dini

### ESTIMATIVAS POPULACIONAIS – Agência CONDEPE/FIDEM

Maria Luiza Ferreira dos Santos

### PROGRAMAÇÃO VISUAL

Margareth Monteiro

---

### AGÊNCIA ESTADUAL DE PLANEJAMENTO E PESQUISAS DE PERNAMBUCO – CONDEPE/FIDEM

Maurílio Soares de Lima – Diretor Presidente/ Diretor Executivo de Estudos, Pesquisas e Estatísticas  
Rodolfo Guimarães R. da Silva – Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas

### DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SÓCIOECONÔMICOS – DIEESE

Zenaide Honório – Presidente  
Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico  
Jackeline Natal – Supervisora do Escritório Regional de Pernambuco

### FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS – SEADE

Maria Helena Guimarães de Castro – Diretora Executiva

### PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE – PED/RMR

Rua Joaquim de Brito, 216 – Boa Vista – Recife/PE.  
CEP: 50070-280 Fones: 3222.1071 e 3222.3308  
Home Page: [www.dieese.org.br](http://www.dieese.org.br) e [www.condepefidem.pe.gov.br](http://www.condepefidem.pe.gov.br)  
E-mail: [pedrmr@dieese.org.br](mailto:pedrmr@dieese.org.br) e [pedrmr@condepefidem.pe.gov.br](mailto:pedrmr@condepefidem.pe.gov.br)



Suporte à execução

